

**Outorga, pela Ordem dos Economistas, do Título de Economista
Emérito ao Professor Doutor Francisco José Cruz Pereira de Moura
(a título póstumo)**

**Elogio apresentado por
Professor Doutor Américo Henrique Rodrigues Ramos dos Santos
(Professor Catedrático da ULISBOA/ISEG- Aposentado)**

Boa Tarde a Todos

Família do Muito Estimado e Saudoso Professor Doutor Francisco José Cruz Pereira de Moura

Senhor Presidente do ISEG

Senhor Bastonário da Ordem dos Economistas

Ilustres Conferencistas

Caros Amigos e Colegas

Aceitei, com muito agrado, o convite da Ordem dos Economistas, para fazer o Elogio do Professor Francisco Pereira de Moura, que, infelizmente, será a título póstumo.

É, para mim, uma grande Honra fazer o Elogio do Homem Multidimensional, que foi o Professor Pereira de Moura.

Um Homem Multidimensional de Convicções e de Paixões: Pai de Família, Humanista Cristão, Cidadão, Economista, Professor e Coleccionador

Como é natural, irei concentrar a minha intervenção nas dimensões de Professor, Investigador e Economista, sem esquecer as restantes.

Começo por fazer a minha “Declaração de Interesses”, como agora se diz.

Tive a sorte de partilhar, durante quase 4 décadas, a minha vida universitária com o Professor Pereira Moura. Muito aprendi com ele, como Aluno, Assistente, Professor, Orientador de Tese e Colega na Reconstrução e Gestão da Universidade e do ISEG.

Foi um Mestre para mim e para muitos outros.

A ele fico a dever o incentivo para me transferir, depois de ter concluído o Doutoramento, em 1983, da Administração Pública para a Carreira Académica.

Foi também o meu principal estímulo e apoio para lhe suceder como Presidente do Departamento de Economia (1985) e Presidente do Conselho Científico (1990).

Foi no ano seguinte, ao da minha licenciatura, em 1968, que fui recrutado para seu Assistente na Disciplina de Economia I. Foi com o seu apoio e conselho, como já explicarei, que eu, e mais colegas, decidimos fazer o Doutoramento. Foi meu Co-Orientador (juntamente com o Professor Guy Caire).

Foi meu arguente no Doutoramento e na Agregação.

Porém, na Administração Pública, tive igualmente o benefício de fazer a minha aprendizagem profissional com o seu irmão benjamim, o Dr. João Pereira de Moura, com quem trabalhei, e muito aprendi, durante 20 anos. Foi, igualmente, um dos meus Mestres.

Ou seja, e desculpem-me este dado pessoal, muito devo à Família Pereira de Moura. No que tenho sido como Professor, Economista, Investigador, Dirigente Universitário, Gestor e apaixonado pela Doutrina Social da Igreja, estarei, eternamente, grato a Francisco e a João Pereira de Moura.

Passemos, então, ao essencial da Vida e Obra do Professor Doutor Francisco José Cruz Pereira de Moura, como Ilustre Professor, Investigador e Economista

AS ORIGENS

Nasceu e Faleceu em Lisboa e em Abril. O nascimento foi a 17 de Abril de 1925 e o falecimento, prematuro, a 4 de Abril de 1998, com apenas 72 anos. Faleceu pouco tempo depois da sua muito amada esposa, Eugénia Pereira de Moura, ter partido.

Estamos, portanto, a assinalar o Centenário do seu nascimento.

Nasceu no seio de uma Família Católica, praticante, que seguiu, de perto, os ensinamentos e a obra do inesquecível Padre Abel Varzim. Fez os Estudos Secundários no Liceu Pedro Nunes e ingressou, em 1942(em plena II Guerra Mundial), no IST, na Licenciatura de Engenharia Mecânica. Era para ser engenheiro, como o irmão Domingos, o mais velho de 3 irmãos, que haveria ser, no IST, Professor Catedrático de Produção e Transporte de Energia e, em 1976, o 1º Presidente do Conselho Científico do IST.

Todavia, em 1946, e depois de uma breve pausa, por razões de saúde, Francisco Pereira de Moura transferiu-se para o ISCEF. Licenciou-se em Finanças em 1950, um ano depois da grande reforma dos estudos do ISCEF, que criou a Licenciatura em Economia, que ele viria, logo depois, a concluir, fazendo as disciplinas em falta.

Mas porquê esta inclinação familiar para a engenharia? A motivação essencial terá vindo do Pai Diamantino, engenheiro electrotécnico, que tinha, na Rua da Trindade, uma empresa de projetos de electrificação de instalações industriais e serviços de manutenção.

A vocação associativa e participante do Professor Pereira de Moura cedo se revelou. Foi Dirigente Associativo no ISCEF e na Juventude Universitária Católica. Foi nessa qualidade que, conjuntamente, com outros colegas dirigentes (como Sedas Nunes, Rogério Martins, Sidónio Pais ou Pinto Correia) participaram numa Visita a Roma, onde se celebrava o Ano Santo. No grupo ia, também, Eugénia, de quem se enamorou e casou.

Deste matrimónio, nasceram 5 filhas. *Um Pai de Família, que gostava de ler e contar histórias a suas Filhas.*

Contrariamente ao tradicional ditado que afirma que, “Por detrás de um Grande Homem está sempre uma Grande Mulher”, direi antes, que os 2 terão caminhado sempre, lado a lado, ao Longo da Vida, construindo uma Família numerosa e íntegra e deixando um valioso legado, de que a Família tanto se orgulha.

É sobre este legado de que, agora, me irei ocupar, de forma necessariamente abreviada, dada a sua riqueza e diversidade.

GRANDE OFICIAL E CONFRADE

O Professor Francisco Pereira de Moura foi agraciado, a 9 de Julho de 1957, pelo Presidente Craveiro Lopes com o grau de Oficial da Ordem da Instrução Pública.

Em Abril de 1995, na altura do seu Jubileu, foi agraciado, pelo Presidente Mário Soares, com o grau de Grande-Oficial da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada.

A 25 de Maio de 1995, foi eleito Sócio Correspondente (passando a ser Confrade”) da Academia de Ciências de Lisboa, Classe de Letras, Secção de Economia e Finanças.

Irá receber hoje (3 de Junho de 2025), a título póstumo, e tardiamente, o Título de Economista Emérito, atribuído pela Ordem dos Economistas.

PROFESSOR, INVESTIGADOR E ECONOMISTA

PROFESSOR QUE MARCOU VÁRIAS GERAÇÕES

O percurso universitário do Professor Pereira de Moura começou em 1942, quando, como já referido, ingressou no IST. Em 1946, transfere-se para o ISCEF, para a Licenciatura em Finanças. Está já presente quando, em 1949, o ISCEF registou a sua primeira grande reforma, que desempenhou um papel essencial na modernização do conhecimento e do ensino da Ciência Económica em Portugal.

Obteve, em 1950, a Licenciatura em Finanças, com a classificação final de 16 valores e, nos anos seguintes, nas restantes secções, incluindo Economia, do novo Plano de Estudos

Após a licenciatura, foi convidado pelo Conselho Escolar do ISCEF, a exercer a função de assistente, tendo leccionado, entre 1950 e 1957. Durante esse período, foi responsável pelas aulas práticas de Economia I e II e de Técnica Comercial I. A partir do ano lectivo de 1953-54, assumiu a regência da cadeira de Economia I e, em meados de 1954-55, a regência de Economia II.

Teve como referência e mentor, o Professor António Pinto Barbosa, com quem sempre manteve excelentes relações.

Com os colegas Jacinto Nunes e Teixeira Pinto constituíram o designado “triumvirato” de Economia, a quem o Professor Pinto Barbosa atribuiu o mandato de implementar a Reforma de 49, em cooperação com docentes de outras áreas.

Neste percurso, cumpre, porém, sublinhar que o Professor Francisco Pereira de Moura, foi um dos principais executantes da reforma curricular decretada em 1949.

Em 1961, faz no ISCEF, o Doutoramento em Economia, com uma tese intitulada *Localização das Indústrias e Desenvolvimento Económico*”, com a classificação de 19 valores.

Retoma, então, com responsabilidades acrescidas, a carreira docente no ISCEF, como Professor Auxiliar.

Regeu as disciplinas de Economia I, II e IV. A partir do ano de 1970, regeu as cadeiras de Teoria Económica II e Empresa e Formação dos Preços e orientou as cadeiras Estudos Aplicados de Economia I e II.

Dava aulas teóricas e práticas e publicava as suas lições. O que não era vulgar para os Professores doutorados de então, regentes de cadeiras. Foi o principal dinamizador dos chamados “trabalhos de grupo” e as reuniões de equipa eram verdadeiras lições de aprendizagem da função docente. Para a disciplina Teoria Económica II, elaborou, com a colaboração de Vítor Constâncio, Folhas-Guião das Lições, publicadas pela AE do ISCEF. 1970-71.

Em 1962, um ano apenas depois de ter regressado ao ISCEF e de ter obtido o Doutoramento, publicou *Problemas Fundamentais de Economia*” e, em 1961-62,” *Lições de Economia*”, que se tornaram as “bíblias”, em língua portuguesa, para quem queria aprender os Fundamentos da Ciência Económica. Obras notáveis de um ainda, relativamente, jovem assistente, e que foram referências para várias gerações de estudantes de economia, e não só.

Foi a leitura, enquanto jovem, destes livros e dos Conceitos Fundamentais de Matemática, do Professor Bento de Jesus Caraça, que me “desviaram” da medicina para “Económicas”. E fui, certamente, um entre muitos.

Em 1969, publica outra “Bíblia”, com o sugestivo título “Por Onde Vai a Economia Portuguesa?”, a que se poderá acrescentar, em termos prospectivos, “Para Onde Vai”? Questões, que, passados mais de 5 décadas, continuam sem respostas coerentes e convincentes.

Em 1969, foi aprovado no Concurso para Professor Extraordinário e, em 1972, é nomeado Professor Catedrático, pouco tempo antes de ser preso, na sequência do chamado caso da “Capela do Rato”.

Por eleição dos Professores Extraordinários e Assistentes foi escolhido, como seu representante, no Conselho Universitário.

Foi Jubilado em 1995. A Lição de Jubileu teve lugar no dia 27 de Abril de 1995.

Na Lição, estiveram presentes, a convite dos Srs. Reitor e Presidente do Conselho Directivo, respectivamente, Professor Doutor António Simões Lopes e Professor Doutor António Espinho Romão, o Senhor Presidente da República, Dr. Mário Soares, os Ministros das Finanças e da Educação, respectivamente, Drs. Eduardo Catroga e Manuela Ferreira Leite e o Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Dr. Jorge Sampaio.

Foi neste Acto, que, como já referido, o Presidente da República, agraciou o Professor Pereira de Moura, com o grau de Grande-Oficial da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada.

Para assinalar este Jubileu, o CISEP e o CIRIUS, Centros de Investigação do ISEG, de que o Professor Pereira de Moura foi um dos seus Fundadores, organizaram, em parceria, em 1 e 2 de Junho de 1995, uma importante Conferência.

A Conferência teve como título “POR ONDE VAI A ECONOMIA PORTUGUESA?”

As Actas desta Conferência foram publicadas pela Comissão Organizadora.

A Conferência foi encerrada com uma intervenção do Professor Pereira de Moura, com o mesmo título da Conferência. É uma muito importante reflexão sobre os Caminhos e Perspectivas da Economia Portuguesa, que actualiza o importantíssimo escrito de 1969.

Grande parte da reflexão permanece actual, 30 anos depois. Recomendo a sua releitura e surpreende que não tenha sido publicada.

Desta Intervenção seleccionei 3 Quadros (em anexo), para os quais solicito a vossa atenção e sugiro que façam a sua actualização à luz de Junho de 2025.

Como Professor, as suas publicações, incluindo *Lições de Economia*”, de 1961-62, e *Análise Económica de Conjuntura*”, de 1969, tiveram expressiva influência no ensino da economia, servindo, em Portugal, de referência a várias gerações de estudantes.

Mas Francisco Pereira de Moura não foi só Professor no ISCEF/ISEG, também o foi noutras instituições.

Entre 1957 e 1965, foi professor no Instituto de Serviço Social de Lisboa, tendo participado activamente no seu desenvolvimento e publicado as suas lições, como sempre lhe foi habitual.

Em 1962-63, regeu, no curso complementar do ISCSPU, um Programa sobre *Desenvolvimento Económico*”.

Foi Professor-Visitante, em 1964, na Faculdade de Ciências Económicas e de Administração, da Universidade Estadual de São Paulo, na cadeira de *Programação Económica*”, regida pelo Prof. Delfim Neto.

Foi Professor-Visitante da Universidade Eduardo Mondlane (1977).

Foi membro activo da Comissão Instaladora da Universidade Católica Portuguesa. Nesta Universidade, dirigiu vários colóquios.

Uma Confidência Pessoal

Permitam-me ainda uma última informação, só conhecida do meu círculo pessoal mais próximo.

Quando conclui a recruta, fui colocado no Ministério da Marinha, na Praça do Comércio. No intervalo do almoço, alguns jovens oficiais milicianos e do Quadro, encontravam-se debaixo de uma palmeira existente no Parque de Estacionamento. Entre os oficiais do Quadro apareciam, por vezes, Martins Guerreiro e Almada Contreiras, membros relevantes do futuro Movimento das Forças Armadas.

Quando foi conhecido que era assistente em *Económicas*” e do Professor Pereira de Moura, a curiosidade destas oficiais aumentou. Passámos a conversar, com mais frequência e interesse, tendo emprestado ou cedido, a estes oficiais, vários livros e documentos, nomeadamente, *Problemas Fundamentais de Economia* e *Por Onde Vai a Economia Portuguesa*”, que, ao que sei, tiveram larga difusão.

Ou seja, o Professor Moura teve, sem saber, penso eu, um papel muito importante, na formação e consciencialização de jovens oficiais, em particular, na Marinha, onde o Professor era muito apreciado, como se comprovou no 25 de Abril, ao ser proposto por oficiais da Marinha, através

de Otelo Saraiva de Carvalho, para 1º Ministro, o que Spínola terá recusado. Foi Ministro Sem Pasta.

INVESTIGADOR INOVADOR E PIONEIRO

Como Investigador, o seu percurso começou igualmente cedo. Foi profundo, inovador e pioneiro.

Desde muito cedo, colaborou com o Professor Pires Cardoso e outros ilustres colegas na criação do Gabinete de Estudos Sociais e Corporativos e da respectiva revista.

Ainda, na década de 1950, foi um dos fundadores da revista “Análise Económica”.

Em 1952, obteve uma bolsa do Centro de Estudos Económicos, anexo ao Instituto Nacional de Estatística, onde trabalhou sob a orientação do Professor Teixeira Ribeiro e publicou, em colaboração, o pioneiro estudo “Estrutura da Economia Portuguesa”, a que outros se seguiram de grande relevância.

Foi um dos principais divulgadores, em particular, no meio académico, do pensamento Keynesiano e das técnicas de planeamento de Jan Tinbergen.

Foi colaborador e/ou fundador de diversos Centros de Investigação, de que se destacam: Colaborador do Gabinete de Estudos Sociais e Corporativos.1950-1953; Consultor e Director do Centro de Estudos de Economia Aplicada, da Associação Industrial Portuguesa.1958-1967; Fundador no ISEG, de Centros de Investigação: CISEP, CIRIUS; UECE – Unidade de Estudos sobre Complexidade e Economia.

Orientou diversas Teses de Mestrado e de Doutoramento. Participou e foi arguente em Dezenas Provas de Doutoramento e de Agregação, na maioria das universidades do País.

Para além dos ditos manuais universitários, publicou outras relevantes obras destinadas a um público mais amplo, civil, religioso e militar.

A Obra do Professor Pereira de Moura, não orientada, prioritariamente, para o meio universitário, privilegiou dois grandes temas: *Estrutura e Dinâmica da Economia Portuguesa* e *Planeamento e Desenvolvimento Industrial*.

Nestes Temas, são de destacar, os seguintes trabalhos:

- *Estrutura e Dinâmica da Economia Portuguesa*
 - Estrutura da Economia Portuguesa.1954 (em colaboração);
 - Estagnação ou Crescimento da Economia Portuguesa? 1956;
 - Problemas do Crescimento Económico Português.1958 (em colaboração);
 - A Economia Portuguesa na Economia Mundial Contemporânea.1958;
 - Estrutura e Conjuntura nas Economias Mundial e Portuguesa.1960(orientação e colaboração);
 - Análise da Determinação do Rendimento, a Empresa e a Formação dos Preços. 1965.
 - Por Onde Vai a Economia Portuguesa? 1969;

- A Universidade Não Prepara os Estudantes para Actuarem na Sociedade. Entrevista acerca das Reformas da Universidade e do ISCEF, reproduzida no volume “O Problema Político da Universidade” de Adérito Sedas Nunes. Dom Quixote.1970;
- Está a Preparar-se um Mau Futuro para a Economia Portuguesa. Entrevista a Noticias da Amadora de 18 de Abril de 1970;
- Por Onde Vai a Economia Portuguesa? Intervenção na Conferência com este Título, organizada por CISEP/CIRIUS, a 1 e 2 de Junho de 1995, para assinalar a Jubilação do Professor Francisco Pereira de Moura.1995. (Texto não publicado, o que se lamenta, e que constitui uma actualização do importante texto de 1969).
- *Planeamento e Desenvolvimento Industrial*
 - Estudo sobre a Indústria Portuguesa (orientação e colaboração);
 - Localização das Indústrias e Desenvolvimento Económico.1960 (dissertação de Doutoramento);
 - Reorganização das Indústrias.1960;
 - Programação Industrial.1964;
 - Planeamento Industrial e Desenvolvimento Regional.1967-68;
 - Desenvolvimento e Problemas Actuais da Indústria Portuguesa. Texto elaborado para a SE da Indústria, com vista à Exposição-Feira de Osaka.1969;
 - Planeamento Industrial (Relatório do Colóquio de Política Industrial, AIP)1970.

ECONOMISTA DE AMPLO ESPECTRO

Logo, em 1957, interveio, activamente, na organização do II Congresso da Indústria Portuguesa, no qual exerceu as funções de secretário-geral e coordenou um grupo de trabalho que elaborou o importante “Estudo sobre a Indústria Portuguesa”.

Após o Congresso, fundou e dirigiu, até 1967, o Centro de Estudos de Economia Aplicada da Associação Industrial Portuguesa (AIP), altura em que realizou diversos estudos para empresas industriais portuguesas.

Na mesma época, prestou serviços de consultoria técnica nos Ministérios das Finanças e da Economia.

Participou em inúmeros Cursos, Conferências, Seminários e Colóquios, designadamente sobre desenvolvimento económico, a economia e indústria portuguesas, de que se podem destacar:

- II Congresso da Indústria Portuguesa. Principal organizador e autor do Estudo sobre a Indústria Portuguesa.1957;
- II Congresso dos Economistas Portugueses, simultâneo com o II Congresso da Indústria Portuguesa.1957;

- Conferência das Nações Unidas sobre a Aplicação da Ciência e da Técnica para o Desenvolvimento dos Países Atrasados. Genebra 1963.
- O Futuro da Integração Europeia. Instituto de Estudos Europeu. Genebra 1963;
- Congresso da UCISS. Santiago de Compostela. 1965;
- Colóquio da A.S.R.L.F. sobre “L` Efficacité des Mesures de Politique Economique Regionale”. Namur. 1966;
- Mesa Redonda “Os Jovens e a Escolha da Profissão”. Jornal o Século. 1970;
- Seminário sobre o Plano Económico. Faculdade de Economia da Universidade do Porto. 1975.

OUTROS TRABALHOS

- La Planification du Developpement Economique et les Besoins de Données Statistiques. Relatório apresentado na Conferência das Nações Unidas sobre a Aplicação da Ciência e da Técnica para o Desenvolvimento dos Países Atrasados. Genebra 1963;
- Relatório sobre o Ensino da Economia para Assistentes Sociais. Santiago de Compostela. Congresso da UCISS: 1965.
- Mesas Redondas publicadas pelo Diário de Lisboa sobre: Planeamento Económico, Emigração Portuguesa e Capitalismo ou Socialismo? Julho-Outubro 1969;
- Balanço da Década de 60 e O que vão ser os Anos 70. Século Ilustrado. Dezembro de 1969- Janeiro 1970;
- A Proposta de Lei de Meios (Problemas de Método) -Em colaboração. Seara Nova. Janeiro 1970;
- Os Jovens e a Escolha da Profissão (colaboração). Editorial o Século. 1970;
- Está a Preparar-se um Mau Futuro para a economia portuguesa. Entrevista. Notícias da Amadora. 18 de Abril de 1970;
- A Inflação e os Trabalhadores. 1973;
- A Banca, Estado Social e a Expansão dos Lucros. 1973;
- Ciclos Políticos e Modelos Politico-Económicos. Revista Estudos de Economia, Volume I, Nº3. 1981;
- Políticas de Estabilização e Desenvolvimento. Revista Estudos de Economia. Volume III, Nº2. 1983;
- O Ensino da Teoria Geral de Keynes no ISCEF/ISE. 1986;
- A Economia como Ciência. Revista Estudos de Economia. Volume 8, Nº1. 1987;
- Problemas do Ensino da Economia no Primeiro Ano da Universidade. 1989;
- Voltando a Ler a Linha de Rumo. 1991.

PROFESSOR PEREIRA MOURA O GRANDE RECONSTRUTOR DO ISEG

As Gerações que tiveram o Professor Moura, como Professor, Colega e Amigo reconhecem nele um papel decisivo na reconstrução do ISEG. Sem ele, dificilmente o ISEG teria sobrevivido.

Que as actuais e futuras gerações, em particular os docentes e discentes desta secular Escola, conheçam a Obra deste Professor, que colocou sempre a Universidade e o ISEG, acima de pequenos interesses e vaidades individuais.

No ISEG, o Professor Pereira de Moura foi: Presidente do Departamento de Economia (1978 – 1979); Presidente do Conselho Directivo (1979–1980); Presidente do Conselho Científico (1984–1986 e 1989-1990).

Para além dos já referidos contributos como Professor, investigador e Dirigente, destaco, agora, o seu papel de SEMEADOR.

Em 1978,o Professor Doutor Francisco Pereira de Moura chamou,em nome do Conselho Científico, treze dos Assistentes mais antigos ,informando, o seguinte: ao analisar a idade dos seus Membros e o facto de alguns dos Doutorados mais jovens terem saído para se envolverem na criação de outras instituições universitárias concorrentes (Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa e ISCS, que deu origem ao ISCTE),constatou que, a médio prazo, o CC deixaria de condições para funcionar e isso poderia levar ao definhamento e desaparecimento da própria instituição .O último doutoramento no ISCEF/ISEG remontava a 1970.

Assim, o CC convidava os assistentes mais antigos a se candidatarem, em Portugal e/ou no Estrangeiro, a realizar Doutoramento e ingressar na carreira académica.

Dos treze convidados, sete completaram o Doutoramento no estrangeiro (França) ou em Portugal, com o apoio de Professores Estrangeiros, nalguns casos como orientadores de dissertação.

Foi o meu caso, que realizei provas no ISEG, em 1983, tendo como arguentes os Professores Doutores Francisco Pereira de Moura e Guy Caire (Universidade de Paris X-Nanterre)

Destes sete, seis eram de Economia e um de Métodos Matemáticos. Foram o Capital Semente que permitiu a sobrevivência do ISEG.

Passada uma década já existiam mais de 50 Doutorados.

Foi o núcleo duro de onde saíram futuros Presidentes do Conselho Científico (meu caso e o do Silva Ribeiro), do Conselho Directivo (António Romão e, posteriormente, Brandão Alves) e dos Departamentos (Vitor Martins ...).

Foram, também, os dinamizadores da criação de vários Centros de Investigação. Foram, igualmente, um suporte decisivo, enquanto membros da Comissão Coordenadora do CC, para a elaboração, que tive a honra de coordenar, em 1990/91, de um Documento para o “Desenvolvimento Estratégico do ISEG”, aprovado pelo CC, e que pautou a reorganização e criação de Novas Licenciaturas, Novos Mestrados e Doutoramentos ou a criação da rede de

Centros de Investigação do ISEG. Foram reintroduzidos Prémios Escolares e lançadas as bases para o Complexo de Novas Instalações das Francesinhas.

No início do Século XXI, o ISEG tinha mais de 100 Doutorados e mais de 200 na atualidade.

Resultado de um Capital Semente lançado, em boa hora, no final dos 70 do Século passado.

CIDADÃO ACTIVO PELA DEMOCRACIA

A concluir, umas breves palavras para caracterizar a Dimensão de Cidadania do Professor Pereira de Moura, pois outros, mais informados e competentes, já o fizeram e bem. Só esta Dimensão daria para uma Conferência.

Francisco Pereira de Moura foi um CIDADÃO que, muito cedo, assumiu uma postura de cidadania activa e interveniente, em prol da DEMOCRACIA.

Foi o presidente diocesano da JUC em 1948/49, e foi grande dinamizador do I Congresso da JUC, realizado em 1953.

Este Congresso, subordinado ao tema “O Pensamento Católico e a Universidade”, foi fortemente participado e projectou uma nova vanguarda católica”, aonde o marcelismo” irá recrutar alguns dos seus relevantes Quadros.

A Doutrina Social da Igreja e o respeito pelo Povo, foram a sua escola política. Sempre procurou identificar possíveis pontes entre o cristianismo e o marxismo.

O primeiro grande confronto com o regime ocorreu quando da crise académica de 1962” e que terá deixado marcas profundas.

O Governo proibira a comemoração, em Março, do Dia do Estudante. Os estudantes decretaram luto académico, entraram em greve de fome e ocuparam a cantina da Cidade Universitária, em Lisboa. Receberam a solidariedade de milhares de estudantes e de cerca de 100 professores. A cantina foi invadida pela policia de choque”. Os Professores Pereira de Moura e Lindley Cintra tentaram mediar a situação. Foram levados para a sede da Pide, tendo negociado com o Director da Pide, a libertação de centenas de estudantes que haviam sido presos, como veio a acontecer.

O Professor Pereira de Moura terá sabido, mais tarde, através do Professor Pinto Barbosa, que um Grupo de Assalto da tenebrosa Legião Portuguesa, que o convidara, na Cantina a transportá-lo num carro, tinha por missão pura e simplesmente, assassiná-lo. Este facto foi descrito pelo Professor Moura, num manuscrito intitulado” A Crise Universitária de 1962-A Noite em Que Estive para Ser Assassinado”.

Ainda relativamente jovem (32 anos), foi proposto, pelo Conselho Corporativo, para ser Procurador à Camara Corporativa, onde entrou em 1957 e saiu em 1965. Isto depois de ter escrito uma carta, faz agora 60 anos, aos Membros do Colégio Eleitoral do Presidente da República, a

que pertencia, por inerência, que, após a última revisão constitucional, deixara de ser eleito por sufrágio directo.

É uma Carta Histórica que revela bem o carácter e a coragem do Professor Moura, cuja leitura recomendo vivamente. Nela faz uma leitura excepcionalmente correcta da situação socio-política do País e das fraquezas do regime, fazendo uma previsão, muito lúcida, do impacto das mudanças que a natural substituição da Chefia do Governo, de então, iria provocar.

Nele enumera os principais problemas do País: da própria orgânica do sistema político à vida política interna, interrogando o monopólio do partido único, a falta de liberdade de expressão, a miséria imerecida das gentes dos campos, o contraste ultrajante entre a opulência de poucos e a pobreza da maioria da população, e desigualdade de oportunidades pelo acesso à instrução ou à propriedade”.

Ou colocando a questão ultramarina e a autodeterminação de 12 milhões de pessoas.

Esta carta foi de ruptura, já iniciada com a campanha do General Humberto Delgado, com o regime do Estado Novo, e as suas consequências, passaram a perseguir o Professor Moura até ao 25 de Abril.

Pode-se dizer que foi um documento que, pré-anunciava, o que viria acontecer nove anos depois.

Como pessoa de carácter e competente, o Professor Moura, apesar das suas discordâncias, foi um brilhante Procurador. Nas 2 legislaturas em que participou (1957-1965), produziu 27 Pareceres. Alguns de relevante interesse nacional, como sejam: Projecto do II Plano de Fomento (1959-1964); Plano Director do Desenvolvimento Urbanístico da Região de Lisboa; Convenção da Associação Europeia de Comércio Livre-Adesão à EFTA. (relator); Emparcelamento e Arrendamento da Propriedade Rústica; Planos Intercalares de Fomento (1965-1967).

Esta passagem pela Camara Corporativa terá acelerado no Professor Moura, a sua natural motivação para uma intervenção mais forte no desenvolvimento da cidadania.

Foi, conjuntamente, com outros católicos, promotor da Cooperativa PRAGMA, de Difusão Cultural e de Acção Comunitária, criada a 11 de Abril de 1964.

Francisco Pereira de Moura teve um papel destacado na sua difusão, contribuindo, significativamente, para suas iniciativas.

Destaco uma, pelo seu significado e consequências.

Em Abril de 1965, por ocasião de um colóquio sobre Planeamento Económico e Progresso Social”, a PRAGMA organizou uma exposição baseada no seu Parecer da Câmara Corporativa sobre o Plano Intercalar de Fomento para 1965-1967. Essa exposição, composta por sessenta painéis, com fotografias, gráficos e comentários, utilizava textos e dados estatísticos, extraídos de documentos oficiais e foi elaborada por Francisco Pereira de Moura, então Procurador à

Câmara Corporativa. A exposição foi exibida em várias localidades, mas acabou por ser apreendida pela PIDE, em S. Mamede de Infesta.

A consequência foi a Cooperativa e os seus Membros passarem a ter uma vigilância apertada da PIDE. Vários foram detidos para interrogatório e as residências alvo de buscas truculentas, como era tradicional.

Através de iniciativas, como a PRAGMA, Pereira de Moura e seus colegas, conseguiram criar espaços de debate e crítica ao regime, contribuindo para a formação de uma consciência cívica que seria fundamental na transição para a democracia”.

Em 1968, integrou a Comissão Promotora do Voto e a Comissão Nacional de Socorro aos Presos Políticos (CNSPP).

Foi dirigente da CNSPP, e foi, nessa qualidade, que interveio, nos dias seguintes ao 25 de Abril, na libertação dos presos políticos da prisão de Caxias.

Em Abril de 1972, a editora Afrontamento, em conjunto com Armando de Castro, Francisco Pereira de Moura e Luís Filipe Lindley Cintra, deu à estampa o primeiro volume dos documentos (1970-1971) da Comissão Nacional de Socorro aos Presos Políticos.

Foi, em 1969, grande dinamizador da Comissão Democrática Eleitoral (CDE), que viria a dar lugar ao Movimento Democrático Português (MDP/CDE). Participou na reunião, em Junho de 1969, em São Pedro de Muel, que estabeleceu a “ Plataforma de Acção Comum da Oposição Democrática”

Foi candidato pela CDE às eleições de 1969. Todavia, o MDP/CDE desistiu das eleições de 1973, por considerar que não existiam condições para eleições livres.

Na Noite de 31 de Dezembro de 1972 participou na Vigília da Paz (e contra a Guerra Colonial), na Capela do Rato. Como é sabido, nesta noite, a Capela foi invadida pela Polícia/Pide e a Vigília interrompida, violando a Concordata.

Como escreveu Nuno Teotónio Pereira, em 1992,” Houve um Longo Caminho até à Capela do Rato”. Foi um Movimento”, que teve origem nos anos 40/50, e envolveu centenas de católicos leigos, sacerdotes e até um Bispo (D. António Ferreira Gomes), que se exprimiu de diferentes formas.

Francisco Pereira de Moura foi um dos Membros deste Movimento”, conjuntamente com Lindley Cintra. Competia-lhes fazer a ponte” para o meio universitário.

Na Capela do Rato, foram presos 90 participantes, entre eles o Professor Pereira de Moura, que foi levado para a Prisão de Caxias. Entre os detidos estavam Nuno Teotónio Pereira e seu filho Miguel (18 anos), Jorge Wemans, João Pimentel Gonçalves (16 anos) e Francisco Louçã (16 anos).

Quase todos saíram, sob caução, passados alguns dias. Os que eram funcionários públicos foram demitidos, como foi o caso do Professor Pereira de Moura.

Esta demissão causou uma enorme indignação e contestação na Universidade, em particular no ISE (designação de 1972). As aulas de economia ficaram paralisadas, pois que nenhum docente de Economia, eu incluído, aceitou substituir o Professor demitido. Foi desencadeado um grande movimento na Universidade, na sociedade civil e meio militar, para reverter a situação. A nível internacional eminentes professores, como Paul Samuelson, Kenneth Arrow, Richard Eckaus, François Perroux ou Jacques Delors subscreveram cartas e petições a exigir, sem sucesso, a reintegração do Professor Pereira de Moura.

Participou, em Abril de 1973, no 3º Congresso da Oposição Democrática, onde apresentou a tese “Funções de Dependências dos Governadores Cívicos”. Neste Congresso participaram, a título pessoal, oficiais do Movimento das Forças Armadas.

Foi dirigente Ministro Sem Pasta, no I Governo Provisório. Foi também, Ministro Sem Pasta no IV Governo Provisório e Ministro dos Assuntos Sociais do V Governo Provisório.

A sua actividade de intervenção política teve, na altura, momentos inesquecíveis, que podem ser recordados nos meios de comunicação da época. O 1º de Maio de 1974 é um deles.

Apenas, após o 25 de Abril, o Professor Pereira de Moura, foi reintegrado no ISE, a cuja reorganização se dedicou, de alma e coração, após a conclusão da sua experiência governativa.

O seu nome faz parte da Toponímia de: Almada, Lisboa (Freguesia de Carnide) e Seixal (Freguesia de Aldeia de Paio Pires)

O ISEG assinalando o centenário do nascimento do Professor Pereira de Moura, organizou, através da Biblioteca que tem o seu nome, uma Exposição Documental e criou, na Biblioteca, um Arquivo Histórico da sua Obra, acessível, através do respectivo Site, e revelador do perfil singular do HOMEM MULTIDIMENSIONAL QUE FOI FRANCISCO PEREIRA DE MOURA. UM SER HUMANO INVULGAR, DE ADMIRÁVEL CORAGEM E HUMILDADE, DE GRANDE CARÁCTER, EXCEPCIONALMENTE INTELIGENTE E CULTO, QUE SOUBE FAZER COEXISTIR A SUA VIDA ACADÉMICA E CIENTÍFICA COM A LUTA PELA DEMOCRACIA, LIBERDADE E A MELHORIA DOS MAIS DESPROTEGIDOS.

***OBRIGADO PROFESSOR FRANCISCO PEREIRA DE MOURA
NUNCA O ESQUECEREMOS***

ANEXOS

Quadro I- PROBLEMAS E OPÇÕES/ALTERNATIVAS
NA ECONOMIA E SOCIEDADE PORTUGUESA - 1972 (*)

APLICAÇÃO DO EXCEDENTE ECONÓMICO	Ligação ao Ultramar, guerra.....	A
	Acumulação de capital.....	A'
ESTRUTURA DA REPARTIÇÃO DO RENDIMENTO	Manter desigualdades e consumos supérfluos.....	B
	Maior igualdade, despesas sociais.....	B'
POLÍTICA DE POPULAÇÃO E DE ORGANIZAÇÃO ESPACIAL	Emigração, aglomeração de actividades em Lisboa e Porto.....	C
	Emprego total, localização em pds disseminados.....	C'
INTEGRAÇÃO EUROPEIA	Isolamento (substituição de importações, capitais nacionais, empresas pequenas.....)	D
	Adesão (exportações, capitais estran- geiros, concentração das empresas).....	D'
FUNÇÕES DO ESTADO NA ECONOMIA	Só orientação da iniciativa privada, planeamento indicativo.....	E
	Também promoção directa, com pla- neamento "socializante".....	E'
LIBERDADES PÚBLICAS E DIREITOS DOS CIDADÃOS	Repressão vigente.....	F
	Liberalização.....	F'

(*) F. P. Moura - Por onde vai a economia portuguesa? Lisboa, Seara Nova, 4ª e 5ª ed., p. 356/7.

L. Moura
21/7/1995

Quadro II - MODIFICAÇÕES NOS PROBLEMAS E OPÇÕES NA
ECONOMIA E SOCIEDADE PORTUGUESA : 1972 → 1995

APLICAÇÃO DO EXCEDENTE	- Ultramar, guerra..... A - Acumulação..... A' - A₁ Act. Tradicionais - A₂ Act. "inovadoras"
REPARTIÇÃO DO RENDIMENTO	- Desigualdades..... B B' Mantém-se - Política social..... B' B'' Política social e de ocu- ção de tempos livre
POPULAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO	- Emigração; cresci- mento de L. e Porto..... C C* - Emprego em polos disseminados..... C' C'' - Agglomeração nas áreas mi- tropolitanas L. e P. - Regionalização assent em polos disseminados
INTEGRAÇÃO EUROPEIA	- Isolamento (EFTA)..... D - Adesão à CEE..... D' - D₁ Adesão fraca "resignad" - D₂ Adesão fraca, promova convergência efectiva
O ESTADO NA ECONOMIA	- Iniciativa privada e pl.^{to} indicativo..... E E* - Promocção directa e pl.^{to} "socializante"..... E' E'' - Orientação do sector priv do e ajuda à integraçã - Emp.^{as} públicas nos sector sociais, defesa do amb.^{to} er.
LIBERDADES E DIREITOS	- Repressão..... F - Liberalização..... F' - F₁ Liberalização participa - F₂ Liberdades e seguranç para pessoas e bens

PRESENÇA ACTIVA NAS
ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS

Quadro III - PROBLEMAS E ALTERNATIVAS/OPÇÕES EM PORTUGAL - 1995

PROBLEMAS E ALTERNATIVAS		GRUPOS SOCIO-ECONÓMICOS								PARTIDOS POLÍTICOS			
		Sector Agrícola				Sector industrial e de serviços				PSD	PS	PCP	PP
		Grandes propriedades	Pequenas empresas agrícolas	Assalariados	Grandes grupos	PME	Empresas estrangeiras	Profissionais liberais	Emps. técnicas e/ou inv.				
APLICAÇÃO DE EXISTENTES	Actividades tradicionais	•	•	•	•	•			•	•		•	•
	Actividades "inovadoras"		•		•	•	•	•	•	•	•		
REPARTIÇÃO DE RENDIM.	Desigualdades sociais	•	•										
	Política social e de ocupação dos tempos livres			•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
POPULAÇÃO E REPARTIÇÃO DE RENDIM.	Aglomeração nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto	•			•		•	•	•	•			
	Regionalização assente em polos disseminados		•	•	•	•	•	•	•		•	•	•
INTEGRAÇÃO EUROPEIA	Adesão fraca, "resignada"	•	•	•					•				•
	Adesão fraca, promovendo convergência efectiva				•	•	•	•	•	•	•	•	
O ESTADO NA ECONOMIA	Orientação do sector privado e ajuda à integração	•	•	•	•	•	•			•	•		•
	Empresas públicas nos sectores sociais, defesa do ambiente e rec.		•		•	•	•	•	•	•	•	•	
LIBERDADES E DIREITOS	Liberalização participante					•		•			•	•	
	Liberdades e segurança para pessoas e bens	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
PRESENÇA NAS ORGAN. INTERNAC.					•	•	•	•	•	•	•	•	

L. M. M.
27/maio/1995